O ESTÁGIO NO PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS E SUA DIMENSÃO EDUCATIVA

Maria Célia Correia Nicolau [1]

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pensar o estágio no processo da formação profissional do assistente social supõe entendê-lo na lógica das diretrizes curriculares expressas no novo projeto pedagógico do curso de Serviço Social.

Na década de 1980 foi de extrema riqueza o debate teórico-metodológico, ético e político na ambiência profissional do Serviço Social, possibilitando a definição dos rumos do saber-fazer profissional. Nas duas últimas décadas, um projeto profissional sólido e maduro foi pensado e constituído coletivamente no âmbito da categoria, com representações de todas as unidades do país, sob a coordenação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) com a participação do Conselho Federal de Serviço Social e do Conselho Regional de Serviço Social, e da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social CFESS-CRESS/ENESSO. Como desdobramento desse projeto profissional e sob a orientação de suas diretrizes, foi aprovado, em 13 de março de 1993, o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

A nova proposta curricular para o curso de Serviço Social da UFRN, identifica em suas diretrizes curriculares, 10 (dez) *princípios gerais* que norteiam todo o projeto pedagógico (1999, p. 12-14).

---

[1] Formação em Serviço Social pela UFRN e Mestra pela UFPb. Drª em educação. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Diretora e Professora do Curso de Serviço Social da UnP/RN.

a) A flexibilidade da organização curricular é uma exigência colocada para o novo projeto político-pedagógico diante das transformações processadas na realidade social em sua dinâmica histórica. Assim sendo, a organização dos conhecimentos nas estruturas curriculares dos Projetos Político-Pedagógicos deve criar condições para atender aos vários aspectos, envolvendo interesses científicos, políticos, culturais e artísticos da formação dos alunos. É necessário, portanto, haver flexibilidade para que o discente disponha de maior liberdade na organização da sua vida acadêmica. Em cumprimento a esse princípio, a proposta curricular tem um total de trinta disciplinas obrigatórias, e dessas, apenas cinco apresentam pré-requisitos. Além disso, as atividades de ensino e aprendizagem não se restringem à sala de aula.

Para dar oportunidade ao aluno de aprofundar áreas e/ou assuntos do seu interesse, a nova proposta prevê uma diversificação de componentes curriculares, apresentados em *seminários temáticos, oficinas, disciplinas optativas e atividades complementares como monitorias, extensão, participação em eventos científicos.*

b) O rigor no trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social tem como pressuposto a necessidade do conhecimento da realidade para o exercício profissional. Para isto, enfatiza a apropriação de categorias analíticas e de instrumental técnico-operativo direcionado à intervenção do assistente social, de forma qualificada, numa realidade social cada vez mais complexa.

c) A adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade propõe uma direção social para o curso. Neste sentido, apresenta uma proposta que defende a ampliação de direitos sociais, a eqüidade e justiça social, a qualidade e gestão democrática dos serviços relativos à reprodução da vida social, o trabalho e a luta contra a exclusão e as mais diversas formas de exploração. Tal posição não significa ignorar e/ou não conhecer em profundidade as demais teorias que estudam e compreendem a sociedade e seus fenômenos, considerando que a proposta

pedagógica defende e propõe um estudo rigoroso e aprofundado de todas as teorias que permitam conhecer e desvendar a realidade em que se vai intervir.

d) A atenção à realidade regional e local orienta para o conhecimento das particularidades e singularidades da realidade, estabelecendo as necessárias mediações com a dimensão de universalidade, em função de uma intervenção. A emersão no local e regional a partir do empírico, não significa mero localismo ou empiricismo. Trata-se, antes de tudo, de formar profissionais aptos na apreensão das dimensões da particularidade e singularidade, ao mesmo tempo, atentos a realidade conjuntural e estrutural para uma intervenção competente na realidade social.

e) O princípio da indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão perpassa o projeto acadêmico do Departamento de Serviço Social da UFRN e toda a proposta pedagógica do curso. Esse princípio assume maior concretude na participação dos discentes nos Núcleos Temáticos do Fazer Profissional, espaços de articulação com a Pós-Graduação, nos quais se reúnem estágios e atividades de extensão e de pesquisa, permitindo aos discentes problematizar as experiências de estágio, participar de atividades de extensão, estudar uma temática de seu interesse e produzir seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. A participação nos Núcleos Temáticos permitirá ao aluno perceber a realidade como um todo único, complexo e mediado pelo ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis.

f) O estabelecimento das dimensões investigativas e interventivas, como princípio formativo e condição central da formação profissional dá à proposta pedagógica a centralidade do perfil investigativo-interventivo do profissional de Serviço Social e orienta todos os componentes curriculares para a inserção do discente na realidade por meio de idas a campo, questionamentos, levantamentos e conhecimento da realidade profissional. A formação não estabelece uma dicotomia entre um suposto nível básico e profissional nem tampouco entre investigação e intervenção. Entende que, desde o primeiro momento da formação, o discente

deverá inserir-se na realidade e, a partir daí, capacitar-se, gradualmente, para intervir.

g) Padrões idênticos de desempenho e qualidade para cursos diurnos e noturnos é mais um princípio defendido pela proposta de curso, o que significa assegurar ao aluno trabalhador as condições de participar da vida acadêmica, desenvolvendo atividades que visem à produção e disseminação do conhecimento. Tratando-se de curso noturno, esta pretensão representa um desafio, considerando as condições do aluno trabalhador e de horário escolar disponível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. No entanto, os padrões de qualidade devem ser garantidos, considerando que um dos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico é a universalidade do direito à educação

h) O caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional defende a necessidade da interdisciplinaridade no processo de formação profissional, daí, a presença de profissionais de outras áreas afins, sobretudo das ciências humanas e sociais, tanto nas atividades de ensino como na pesquisa e extensão. Essa heterogeneidade de saberes subsidia o diálogo efetivo que a formação profissional de Serviço Social exige no processo de conhecimento do real.

i) O exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional, defendido na proposta curricular, permite ao aluno perceber que a realidade social é um constante jogo de forças e poder entre diferentes projetos de sociedade. Dessa forma, a formação profissional também se desenvolve em um contexto de lutas e embates, entre projetos profissionais e sociais diversos. Assim, ao mesmo tempo em que recusa o monolitismo, a proposta pedagógica assume uma direção social e um projeto ético-político profissional. Compreende-se, portanto, que todo processo de hegemonia é conquista ideológica e política, construída no debate cotidiano entre diferentes projetos. Tal processo e projeto alimentam-se, necessariamente, na pluralidade e diversidade sem perder a unidade.

j) A compreensão da ética como princípio formativo perpassando toda a formação profissional orienta que o projeto ético-político profissional deve perpassar todos os conteúdos curriculares e, na mesma medida, a relação professor-aluno, professor-professor. Entende, ainda, que nas atividades de pesquisa e intervenção a dimensão ética deve ser prioritariamente enfatizada, reforçando o compromisso da defesa dos direitos humanos, da democracia, da igualdade e da justiça social.

Norteado por esses princípios, o processo da Formação Profissional se propõe a:

> formar assistentes sociais, numa perspectiva teórico-metodológica crítica, plural, ético-político e técnico-operativa, qualificando-os para apreender o processo histórico-social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares; desenvolver pesquisas acerca da formação histórica e dos processos sociais contemporâneos da sociedade brasileira, sobre o fazer profissional e as situações concretas com as quais trabalha o Serviço Social; apreender o significado social da profissão e as demandas consolidadas e emergentes postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, desvelando as possibilidades de ação frente às manifestações da questão social; formular respostas concretas para o fortalecimento da democracia, da cidadania ativa, da eqüidade e justiça social e do interesse público; assumir no exercício profissional as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor (1999, p. 10).

Nessa perspectiva, a formação profissional pode objetivar-se na perspectiva de *preparar cientificamente quadros profissionais capazes de responder às exigências de um projeto profissional coletivamente construído e historicamente situado* (IAMAMOTO, 1992, p.163). Projeto que materializado na ambiência acadêmica

sofre as refrações das condições macrossocietárias que delimitam o terreno sócio-histórico (possibilidades e limites) em que se dá o processo de ensino-aprendizagem, cujas experiências e discussões coletivas no processo de produção e transmissão do conhecimento articulam as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Assim sendo, a formação profissional não pode ser confundida com a simples preparação para o emprego, nem se restringe à formação de quadros para o mercado de trabalho. Trata-se de um projeto pedagógico que articula ensino, pesquisa e extensão, orientado por diretrizes curriculares básicas.

Com esse direcionamento exige-se, em primeiro lugar, o necessário entendimento crítico da universidade, como lócus do processo de formação profissional. Este espaço deve ser visto em sua expressão geral, mas também, a partir das particularidades e diversidades regionais que atravessam as unidades de ensino atentando para os *recortes regionais e fidelidade às trajetórias acadêmico-profissionais dos centros de formação*, *resultantes das diferentes correlações de força sobre as quais se assentam os vários projetos acadêmicos e político-profissionais* (ABESS, 1996, p.19). A formação e o exercício profissional são construções sócio-históricas e, dessa forma, articulam-se à prática da sociedade (LEFÉBVRE, 1979, p. 25); espelham a história, a cultura e o jogo de interesses que se polarizam naquela totalidade. O estágio supervisionado, como parte desta proposta, se insere *como uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática* (ABESS, 1996, p. 71). É nele que se erige a dimensão educativa do fazer deste profissional, enquanto, nesse fazer, se estrutura um saber.

O ESTÁGIO COMO MOMENTO ESPECÍFICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

O estágio na formação profissional

> configura-se como um momento específico da formação profissional que proporciona ao discente uma maior aproximação com o trabalho profissional através da sua inserção no espaço socioinstitucional objetivando capacitá-lo para o exercício da futura profissão. Possui, portanto, uma dimensão formadora na qual se desenvolve um treinamento em serviço para uma ação profissional, e nele, sejam dadas, aos discentes, condições e oportunidades para as necessárias mediações entre a ação empírica e os conceitos e referências teóricas "acumuladas" (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999, p.17).

A relação entre a formação e o exercício profissional possibilita, aos discentes em processo de formação, estabelecer as mediações necessárias entre os discursos intelectualizados – teórico, metodológico e político – e a prática profissional cotidiana, refletida na dinâmica histórico-conjuntural, em torno da qual a profissão transita.

O saber da formação não é neutro, nem uniforme, nem acabado; é uma construção também histórica e, como tal, tributária de relações, tempos e espaços que a excedem. O distanciamento entre o saber e o fazer, no Serviço Social, encontra-se mediado pelas condições sociais, históricas, econômicas e políticas que, ao longo do tempo, vêm espelhando polarizações e interesses na definição dos espaços do exercício profissional e em seu encaminhamento. Afirma-se, portanto, que a transmissão de conhecimentos e de teorias não se faz independente das condições concretas e históricas dos seus agentes profissionais, dos próprios sujeitos da formação e do jogo de interesses polarizados.

Nessa ótica, entende-se que não é apenas a informação teórica que forma o profissional. A formação atualiza, em seus objetos, a história e o contexto, a experiência e a vivência de indivíduos e grupos. Logo, integra um modelo de prática, mediatizada pelo trabalho. É o trabalho, circunscrito como exercício profissional, e no caso a própria experiência, vivenciada pelo discente no campo de estágio, em proximidade com o exercício profissional, que potencializa um conhecimento novo acerca de objetos do real, do concreto, filtrando-o em um movimento que o articula ao viver da prática cotidiana. Nessa filtragem e exercício da mediação, está o indivíduo ativo que, necessariamente, (re) constrói o que lhe chega, ao se apropriar dos objetos e objetiva esta apropriação em sua prática.

Nessa perspectiva, a experiência do trabalho, ao ser objetivado por um conjunto de atos que transformam as idéias e finalidades, previamente construídas na consciência, em um produto objetivo, tem uma dimensão educativa. Esta dimensão possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, os quais são decisivos para a apreensão dos nexos causais e das determinações mais importantes do setor da realidade social no qual o profissional atua e o discente vivencia sua experiência de estágio. Se a formação teórica é distanciada do concreto, quando este profissional ou discente em treinamento envolve-se com a sua experiência profissional específica podem ser agudizadas dissonâncias e incoerências. Se, no entanto, a formação teórica mantiver vínculos e interações contínuas com o exercício profissional, ensejar-se-á ao profissional ou ao discente em processo de formação, a construção de sínteses ou posicionamentos de sínteses, fazendo as necessárias mediações entre o discurso e o exercício profissional. A experiência da formação profissional, no âmbito da universidade, é o *lugar privilegiado da produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, bem como a expressão, para si e para o mundo, da sociedade que a* “institui” (COELHO, 1987, p. 04). Esse mesmo autor afirma, ainda, que

> recuperar o saber como reflexão, pensamento, dúvida, compreensão crítica daquilo que a experiência do mundo físico e social nos oferece, ou seja, como trabalho de transformação e elevação da experiência imediata (não saber) à sua plena inteligibilidade (saber), a condição de experiência historicamente determinada (COELHO, 1987, p. 07).

No processo coletivo, ao recuperar a essência do saber no processo formativo é preciso ter presente que o exercício profissional integra o processo de aprendizagem. O aprender se faz a partir das orientações e informações teóricas, apreendidas com rigor, sobre este exercício profissional, em interação com a experiência vivida, em sua objetividade e subjetividade. A partir de então, novos conhecimentos e novas habilidades são apropriados pelo sujeito, tornando-se fundamentais na orientação de condutas e comunicações frente a novas situações ou circunstâncias. Na experiência, tais orientações modificam-se, reestruturam-se, em um movimento contínuo de reconfiguração e reconstrução do saber que, a cada momento, se renova e se supera, incorporando o novo.

É neste sentido que o trabalho profissional e o próprio estágio como momentos importantes de maior proximidade com a prática não devem pautar-se por *modelos previamente concebidos de atuação* (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999, p.10). Em todos os momentos de sua formação, o discente deve ser orientado por um caminho que o leve a uma capacidade de leitura da sociedade em movimento, apreendendo seu nexos e relações. Também a utilização de um instrumental técnico e político deve capacitá-lo, criativamente, para dar respostas aos vários desafios colocados pela realidade social. Isto sendo feito e encaminhado, o discente

> vai levar para o estágio, e mais tarde para o exercício da cidadania e da profissão, mais dúvidas do que certezas, mais interrogações, do que verdades prontas e acabadas, mais desafios do que modelos; rejeitando

> o estágio e a atividade profissional como algo pronto, a ser repetido, e assumindo-os como algo que a cada momento se inventa e se cria, é que se pode construir uma nova realidade, uma nova prática, a partir do que se vê, se tem, e da reflexão de todos esses elementos (COELHO, 1987, p.12).

Com essa compreensão são definidas as competências e habilidades propostas nas diretrizes curriculares (1999, p.11), em que se prevê a construção de uma competência teórica, ético-política e técnico-operativa para que o discente, em processo de formação, possa ter a clareza da *necessidade de uma metodologia que oriente a análise e intervenção profissional*, *possibilitando, a partir da totalização do fenômeno, a compreensão da realidade em movimento partindo de sucessivas aproximações,* operando uma lógica de pensamento que passa das categorias *mais simples* à*s mais complexas*, reconhecendo, no reconstruir histórico e concreto dos processos sociais, suas *múltiplas determinações* (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 10).

É de suma importância neste contexto e nesta direção conceber o ofício da pesquisa como fundamental no e para o trabalho profissional, implicando em uma formação de profissionais com a capacidade de empreender *uma leitura-análise,* situada no tempo e no espaço da realidade em movimento e da própria profissão nela inserida. O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFRN tem

> a preocupação de implementar uma política de estágio que busque a articulação da graduação com a pós-graduação, além da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo-os como níveis peculiares do processo de qualificação profissional do Serviço Social (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 10-15).

> percebe-se no estágio que a imediaticidade do espaço institucional e a operacionalidade do Serviço Social mostra-se ao(a) aluno(a) como algo singular e concluso. Para romper esta relação, a compreensão do real a partir desta imediaticidade deve desnudar a teia de relações que envolvem a ação profissional do Assistente Social, oriunda das demandas que dão substância à sua intervenção na realidade" (PINTO, 1997, p. 56).

Nesse direcionamento, *não se admite o estágio como mera execução de tarefas conferidas ao(a) aluno(a) pelo quadro institucional em que este se efetiva* (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 17) No seu desenvolvimento, há oportunidades de estabelecer uma mediação entre o ensino e o contexto em que se efetiva a dinâmica da pesquisa e da extensão. É nesta perspectiva que se faz presente, também, o princípio da indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão**.**

Na proposta pedagógica do curso de Serviço Social da UFRN, o *estágio não é o único momento* em que o aluno se *aproxima do fazer profissional*. A sua inserção em campo de estágio antecede à vivências anteriores *em um processo de aproximação sucessiva* com o exercício profissional, *através de diversificados instrumentos de ensino, oferecidos pelo curso*. *O estágio curricular supervisionado de* forma concreta ocorre entre o 5º e 6º semestres do curso*,* o qual é antecedido *pela inserção obrigatória do aluno na oficina* "Campos do fazer profissional e instrumentalidade"*, que é oferecida no 4º semestre. A oficina, outrossim, não se constitui pré-requisito para a realização do estágio* (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p.18).

No contexto das experiências em que os alunos vivenciam o seu processo formativo, encontra-se o espaço dos *Núcleos Temáticos do Fazer Profissional,* instâncias pedagógicas e espaços de debate acadêmico, de descoberta e de acompanhamento antenado à dinâmica da realidade dos estágios a partir de sua área temática.

É de responsabilidade dos Núcleos Temáticos, portanto, de acordo com a proposta pedagógica, oferecer aos alunos *uma formação teórica, metodológica e operativa, voltada para a reflexão crítica acerca das demandas postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, de modo a capacitá-lo a articular respostas profissionais criativas e coerentes com os objetivos profissionais* (1999, p. 19).

A inserção dos alunos, a partir de seus interesses, em Núcleos Temáticos do Fazer Profissional, viabiliza a indissociabilidade entre o estágio, a pesquisa e a supervisão acadêmica e profissional, ao mesmo tempo em que permite *um melhor tratamento e aprofundamento das questões, uma vez que as supervisões se dão também em momentos coletivos por grupos de estágio/temáticas* (ibidem, p. 21).

O que particulariza a proposta dos Núcleos Temáticos é que, segundo a proposta pedagógica (1999, p. 23), *ao mesmo tempo em que os professores orientam os estágios curriculares e desenvolvem atividades nos Núcleos, preferencialmente na área da pesquisa e da extensão do DESSO, também se articulam em torno das áreas temáticas, definidas para o estágio e organizadas nestes Núcleos*. Dessa forma, processos de intervenção e pesquisa se articulam, tornando possível uma maior *dedicação/especialização* às *áreas temáticas escolhidas*, permitindo responder, mais objetivamente, às necessidades e demandas da sociedade postas à profissão.

Esse proceder, no campo do estágio supervisionado, configura-se em um grande desafio, exigindo dos professores, supervisores e discentes, como protagonistas na efetivação do projeto pedagógico, um esforço coletivo e articulado na concretização das atividades. Ao mesmo tempo em que ocorre uma contínua avaliação no processo de construção e socialização do conhecimento produzido, a metodologia adotada proporciona o desenvolvimento de competências teóricas, metodológicas, éticas e políticas.

O compromisso com a defesa dos direitos humanos, da democracia, da igualdade e justiça social é prioritário no desenvolvimento das atividades de pesquisa, intervenção e

extensão. Nesse sentido, o Código de Ética da profissão deve ser um manual de consulta permanente, tendo em vista a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho, evitando que se transformem em indicativos abstratos, deslocados do processo social.

A DIMENSÃO FORMADORA DO ESTÁGIO

As reflexões acerca do estágio no contexto da formação profissional do assistente social estão subsidiadas na proposta pedagógica, compreendida como um *projeto formativo, pedagógico e científico-cultural articulado e totalizante* (COELHO,1987, p. 5*).* Esta proposta não se encontra reduzida a um amontoado de disciplinas e créditos aleatoriamente propostos. As diretrizes, os princípios e os objetivos que a norteiam visam, não somente, preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas para apreender, pensar e contribuir na transformação da realidade. O estágio inserido no contexto curricular é um dos componentes que contribuem para tematizar as relações entre o saber e o fazer, o saber e o poder, na perspectiva de percorrer e compreender, com rigor teórico, os caminhos da produção do saber que se renovam e se superam, a cada momento, incorporando novos conhecimentos e novas habilidades.

Uma particularidade do estágio, no processo formativo, é a sua dimensão formadora, a qual oportuniza ao discente-estagiário um treinamento em serviço para uma ação profissional, ao mesmo tempo em que *oportuniza uma proximidade entre a ação empírica e os conceitos e referências teóricas* (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999, p. 17). Significativamente, entende-se que o estágio possibilita uma primeira proximidade do saber com o fazer profissional.

O fazer integra um processo de aprendizagem em que o aprender se faz a partir das orientações e informações teóricas sobre este fazer, em interação com a experiência vivida, em sua objetividade e subjetividade. Nessa dinâmica, o sujeito desse fazer apropria-se de novos conhecimentos e novas habilidades que são

fundamentais na orientação de condutas e comunicações frente a novas situações ou circunstâncias. Na experiência do estágio, as orientações teóricas modificam-se, reestruturam-se, em um movimento contínuo de reconfiguração dos sentidos atribuídos pelos sujeitos ao fazer e ao viver, em suas realizações, angústias e esperanças, na medida em que interroga, problematiza, questiona, tem dúvidas e incertezas.

Toda prática social global tem sua dimensão pedagógica correspondente e específica. A dimensão educativa do fazer profissional do Serviço Social (e aqui se particulariza a experiência de estágio vivenciada no contexto desta prática), é uma das expressões da prática social, com particularidades e especificidades peculiares a essa profissão.

Sob esse prisma, o aprender no estágio não se limita à retenção de informações, pois supõe sua apropriação. As informações fazem parte do processo de trabalho como um dos instrumentos e meios para a objetivação do trabalho do profissional e o aprender se dá por meio da atividade (o fazer profissional) que concretiza as relações entre aquele homem e a sociedade, viabilizando a própria objetivação dos indivíduos como indivíduos sociais. Nessas relações sociais, o homem se auto-realiza, não por intermédio da ação, mas, também, mediante o desenvolvimento da linguagem que, segundo Lane (1995, p. 33), *permite a comunicação e o intercâmbio social,* e, por conseguinte, o aprender, o educar-se. Além disso, pela vivência do saber fazer possibilita ao estagiário construir e mediar a expressão de si, como indivíduo social. Os espaços socioocupacionais, nos quais se concretiza o trabalho do assistente social e as experiências dos estágios, são construídos e constituídos de relações sociais perpassadas por conflitos, bem como permeadas por contradições e antagonismos.

Essa dimensão educativa do fazer profissional do assistente social, em que os estágios adquirem concretude, caracteriza-se não só pelas informações que o profissional transmite, mas principalmente, pela possibilidade de trabalhar a maneira de ver, de pensar, de sentir e de agir dos usuários dos serviços por ele prestados (VERDÈR-LEROUX 1986, p. 45-46).

REFERÊNCIAS

ABESS. **Formação profissional: Trajetória e Desafios**. Caderno AABESS n. 7, São Paulo: Cortez, novembro 1996.

ABESS. **Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social**. Caderno AABESS n. 8, São Paulo: Cortez, novembro 1998.

COELHO, I. M. **A universidade e a realidade social – especificidade da prática nos cursos nos de Graduação.** Conferência proferida no Seminário Regional sobre estágio-Centro-Oeste e sudeste, Cuiabá, no dia 21.10.86 e no Seminário Regional sobre estágio Curricular – Norte/Nordeste, em Natal, no dia 29.10.86.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no serviço Social**. Ensaios Críticos. São Paulo: Cortez,1992.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 1998.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs)**. Psicologia Social – o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LEFEBVRE, **Sociologia de Marx**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.

LEROUX, J. V. **Trabalhador social: prática, hábitos, ethos, formas de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1986.

PINTO, R. M. F. **Estágio e Supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social.** São Paulo: Puc/nemes,1997.

PROJETO PEDAGÓGICO. Curso de Serviço Social da UFRN, Natal: 1999.